

4

Entre Viagens e Visitas: O CBPE à Sombra do Céu Pan-Americano (1957-1960)

É este, o primeiro curso, de âmbito continental, que se inaugurou sob o céu do hemisfério iluminado pela constelação dos países sul-americanos, abrindo oportunidade à nossa instituição de estudos e pesquisas para se transformar num centro de convergência de educadores de todos esses países e de irradiação de novas idéias e técnicas de educação (Trecho do discurso de Fernando de Azevedo pronunciado no dia 13 de dezembro de 1958 no encerramento do primeiro Curso de Especialistas em Educação para a América Latina, CRPE-SP).

No capítulo III, procurei percorrer com o leitor um caminho por entre estratégias e ações; por entre táticas e reações; busquei revelar as posturas de ataque e de defesa – de uma defesa que se fez no ataque através do impresso. Confuso? Penso que não. O caminho trilhado, embora complexo e árduo, aplainou o terreno para que o combate fosse compreendido em cada movimento e o campo de batalha fosse avistado com mais clareza para a identificação dos combatentes.

Deste modo, lancei as bases para a compreensão do porquê e para quê as estratégias foram acionadas e as táticas reforçadas para a consubstanciação da legitimação do projeto cebepliano. Então, a legitimação do CBPE emerge como móvel ligado de forma inextricável às suas ações e às suas intervenções operadas no campo das ciências sociais e da educação (CERTEAU, 2004).

Mas, como legitimar uma instituição pública que fora pensada para ter vida independente das inflexões do Estado? Como agir com eficiência dentro de um modelo obsoleto e lento? Como, enfim, intervir de maneira exemplar num sistema educacional onde o exemplo era o caos? Algumas pistas para as necessárias respostas serão encontradas neste capítulo onde a materialidade do impresso não só é suporte... é, também, transporte de textos por rotas múltiplas; ponto de partida e, ao mesmo tempo, de chegada para alcançar o leitor (CHARTIER, 1990). Assim, passo à análise das características gerais do impresso e dos territórios e seções do BOLETIM MENSAL DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS que será o centro deste capítulo e do próximo pelas razões anunciadas ao término do capítulo III.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

O BMCBPE apresenta todo o seu trabalho na posição vertical em tamanho A4 sem imagens ou gráficos no seu interior. A única tentativa de utilização de recurso extra se dá na separação das notícias através de três estrelas (* * *). Mesmo assim, utilizada de maneira pouco sistemática sem se constituir em auxílio à leitura.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS



BMCBPE – nº 1, agosto, 1957 (ESTE BOLETIM ESTÁ INTEGRALMENTE DISPONÍVEL - VER ANEXO 05).

A capa do BMCBPE se manteve igual nos 41 números estudados da publicação para esta primeira fase que vai de 1957 a 1960. A capa funcionou também como sumário que indica de forma simples e ágil os assuntos abordados pela publicação. Penso que a periodicidade da publicação (mensal) tenha sido um fator determinante da ausência de outros aspectos gráficos mais requintados e mesmo da falta de uma melhor disposição dos outros elementos textuais da capa-sumário. Ainda é possível acrescentar que a não utilização de outros recursos pode estar associada a questões orçamentárias.

Há outro aspecto que julgo necessário destacar e que foge completamente às publicações das instituições dirigidas por Teixeira nos anos 1950-1960: a irregularidade em relação aos créditos institucionais que possibilitam ao leitor o conhecimento dos responsáveis pela publicação e no caso de uma instituição como o CBPE o quadro dos dirigentes que, em última instância, seleciona as matérias constantes no periódico. Os créditos também no que tange aos estudiosos servem de base para a compreensão da movimentação dentro da instituição, pois revelam – mesmo que com algum atraso entre a mudança e a publicação – as trocas dos quadros diretores em suas diferentes áreas de atuação.

Muitas vezes, os créditos de um periódico contribuem para o entendimento da história de uma instituição. Dentre os números pesquisados para esta fase, os créditos só aparecem nos boletins 1, 4, 6 e 32. Ou seja, por tudo que já abordei anteriormente não posso pensar em outra alternativa que não o descuido com os detalhes da publicação, um descuido que evidentemente, não tira os méritos do periódico, porém faz aparecer a urgência e os prazos “apertados” para a elaboração do BMCBPE.

Ainda no campo dos elementos pré-textuais, a apresentação do próprio boletim lamentavelmente se estende somente até o nº 3. Considero a “apresentação” um elemento importante para o entendimento das diretrizes que orientam as bases da publicação e um espaço em que o leitor encontra os objetivos do impresso que tem à disposição para múltiplas apropriações. Foi a análise do item “apresentação” do periódico “Educação e Ciências Sociais” que possibilitou detectar mudanças substanciais face ao status da publicação dentro do CBPE.

4.1

Territórios e Seções: A Estrutura do Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Certamente, ao leitor desta tese, deve causar estranheza a utilização da palavra “territórios” num momento em que eu deveria apresentar as seções do BMCBPE. Explico: ao iniciar o trabalho de leituras do objeto deste estudo, senti uma enorme dificuldade em estabelecer uma separação entre aquilo que poderia chamar de seção e aquilo que deveria assinalar como aparecimento pontual. Durante bom tempo esta questão foi um obstáculo a ser enfrentado. Não me servia como parâmetro o estudo com os boletins da CAPES haja vista que as seções se ofereciam com maior organização, com maior constância tanto na presença quanto no espaço ocupado na estrutura do boletim.

Deste modo, não sem hesitações e regressões, decide operar com duas classificações que entendo oportunas para lidar com o BMCBPE. Estabeleci a divisão do boletim em “territórios” e “seções”. Não se trata de qualquer mágica ou novidade metodológica, mas, sim, de uma possibilidade de trabalho. Os “territórios” estão divididos entre o CBPE e os CRPEs. Dentro de cada um destes “territórios” estão localizadas as seções.

Apenas como justificativa da divisão por mim defendida e que mais à frente colocarei em prática, urge salientar que o BMCBPE tinha como função principal divulgar os estudos e pesquisas realizados pelo Centro e pelos Centros Regionais o que expressa uma “divisão territorial” das matérias a serem veiculadas pelo impresso e, mais do que isto, a resolução da Comissão Consultiva que criou o boletim permitia a seleção prévia do material que de fato seria publicado. Tal preceito originou uma rotatividade das “seções” dentro de cada “território”.

Cabe exemplificar: Muitas vezes, dentro do “território” destinado aos CRPEs a “seção” CRPE-MG não se fez presente nas páginas do boletim. Ao menos, três motivos podem estar presentes nesta ausência: o CRPE-MG não enviou as notícias; as notícias chegaram com atraso ou não consignavam pontos-chave do projeto editorial. Por isto, enquanto os “territórios” representam a permanência, as “seções” se apresentam como as partes móveis do projeto deste estudo sobre o BMCBPE.

Assim, vale observar:

QUADRO 11

DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIOS E SEÇÕES DO BMCBPE

TERRITÓRIOS



	Seções:
▶ CRPEs	SP, MG, BA, RE e RS
▶ CBPE	DEPE, DEPS, DAM e DDIP

Antes do ingresso na análise dos territórios e seções, apresento um quadro que expressa o percentual de territórios ocupados pelo CBPE e pelos CRPEs.

QUADRO 12

TERRITÓRIOS OCUPADOS PELO CBPE E PELOS CRPEs

(percentuais) 1957/1960

BMCBPE-nº e ano	CBPE	CRPEs
1 - 1957	95%	5%
2- 1957	85%	15%
3- 1957	65%	35%
4- 1957	55%	45%
5- 1957	40%	60%
6 - 1958	68%	32%
7- 1958	50%	50%
8- 1958	55%	45%
9- 1958	50%	59%
10- 1958	68%	32%
11- 1958	50%	50%
12- 1958	45%	55%
13- 1958	56%	44%
14- 1958	80%	20%
15- 1958	16%	84%

16- 1958	70%	30%
17- 1958	55%	45%
18- 1959	72%	28%
19- 1959	10%	90%
20- 1959	50%	50%
21- 1959	60%	40%
22- 1959	85%	15%
23- 1959	36%	64%
24- 1959	35%	65%
25- 1959	55%	45%
26- 1959	52%	48%
27- 1959	90%	10%
28- 1959	80%	20%
29- 1959	90%	10%
30-1960	85%	15%
31-1960	55%	45%
32-1960	80%	20%
33-1960	56%	44%
34-1960	84%	16%
35-1960	64%	36%
36-1960	88%	12%
37-1960	72%	28%
38-1960	64%	36%
39-1960	75%	25%
40-1960	70%	30%
41-1960	88%	12%

BMCBPE–nº e ano

CBPE

CRPEs

4.2 Em Busca dos Territórios

TERRITÓRIOS

A análise dos territórios ocupados no ano de 1957 revela o absoluto domínio do CBPE frente aos Centros Regionais com uma breve reação na publicação de dezembro- nº 5. É preciso, porém, acrescentar aos percentuais alguns comentários para que os números encontrados possam adquirir a devida proporção.

Apesar de a legislação conferir existência ao CBPE e aos Centros Regionais a partir de dezembro de 1955 (Decreto 38.460) e mesmo tendo em muitos momentos a instituição se adiantado a este momento de criação – a existência e os objetivos do Centro de Documentação Pedagógica desde 1953 no interior do INEP (portaria 32 de 11 de novembro do referido ano) é forçoso admitir que, além do Centro Brasileiro, o único Centro Regional que apresenta

atividade regular é o CRPE de São Paulo por apresentar um convênio entre o INEP e a Universidade de São Paulo (USP).

Assim, *na prática, além do Diretor e do Conselho, quase todas as pessoas envolvidas com as atividades do Centro (regional), no período de 1956 a 1961, eram ou haviam sido vinculadas à Faculdade de Filosofia da USP, seja como professores, alunos ou funcionários* (FERREIRA, 2001, p. 13). Fica evidente que o convênio firmado possibilitou, mesmo com dificuldades, o início dos trabalhos do CRPE-SP. Situação que não se mostrou igualmente promissora para os demais Centros.

Efetivamente, o ano de 1957 representou um período de organização geral da instituição tanto no que concerne aos locais de instalação quanto à contratação de profissionais suficientes para dar as mínimas condições de funcionamento a estes órgãos de pesquisas.

A ocorrência da primeira reunião da Comissão Consultiva somente em meados de julho de 1957 revela as dificuldades enfrentadas pela instituição para reunir o seu mais alto grau decisório haja vista a Comissão ter sob sua responsabilidade *discutir os planos dos trabalhos dos diferentes C.R., e do C.B., tendo em vista a sua coordenação* (PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS E DOS CENTROS REGIONAIS- item 2.4.1, 1956).

A ata da primeira reunião da Comissão Consultiva assinala a presença dos Centros Regionais de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia. O CRPE de Recife só lograria funcionamento a partir de outubro de 1957 sob a direção de Gilberto Freyre conforme atos 372 e 374 de 1º de outubro de 1957 por parte do diretor do INEP, Anísio Teixeira.

O ano de 1958 demonstra um equilíbrio nos territórios ocupados, à exceção dos números 6, 10, 14 e 16 do BMCBPE que desequilibraram a taxa de espaços ocupados em favor do CBPE. Isto não se deu por acaso. O número 6 do boletim dedicou cinco páginas ao PROJETO MAIOR Nº 1 DA UNESCO que fora apresentado durante a “Conferência Regional sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória na América Latina” em abril de 1956 – numa síntese preparada por Paulo de Almeida Campos da DEPE/CBPE. Por que ocupar as páginas do boletim com uma notícia que estava quase a completar dois anos?

O PROJETO MAIOR Nº 1 DA UNESCO – com verbas da UNESCO e da

OEA – iniciou as suas atividades em 1957-1958 com a perspectiva de duração de 10 anos. Tinha como objetivo geral a melhoria do ensino primário na América Latina com a devida formação e atualização dos professores. Foi constituído um Comitê Consultivo Intergovernamental para a elaboração e execução do Projeto que na primeira reunião elaborou o plano de aplicação para o biênio 1957-1958. Dentre os pontos do plano, um deles me chamou a atenção: o ponto 5.

5 – APERFEIÇOAMENTO, EM NÍVEL UNIVERSITÁRIO DE ESPECIALISTAS DA EDUCAÇÃO – No Brasil e no Chile funcionarão, em 1958, os cursos de aperfeiçoamento de especialistas em educação (administradores, professores de pedagogia, inspetores, especialistas em currículo, diretores de escolas normais etc.). No caso brasileiro, o curso funcionará no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Simultaneamente, êsses cursos promoverão trabalhos de pesquisas sôbre problemas do ensino primário. A UNESCO manterá 2 professores em cada um dêsses cursos. (UNESCO, reunião do comitê consultivo intergovernamental do PROJETO MAIOR Nº1, Havana, 1957).

Aquilo que a princípio parecia uma notícia descontextualizada é o projeto mais importante para a sobrevivência do CBPE face aos recursos obtidos para a pesquisa e a realização de cursos de especialistas que reforçariam os quadros do CBPE e dos Centros Regionais. O CRPE-SP na sua revista “Pesquisa e Planejamento” nº 2 também trouxe na íntegra as decisões da reunião de Havana (LUGLI, 2002). Cabe acrescentar que inicialmente previsto para ser um projeto de alcance direto dos professores primários da América Latina passou a ter alcance indireto por priorizar a formação de especialistas em educação para lidarem com estes professores.

Outra questão pertinente a este momento é a busca de uma atuação regional conjunta das Américas. Neste aspecto uma série de projetos, seminários, congressos e instituições buscaram riscar o céu pan-americano em contraponto às políticas da então União Soviética. As notícias oriundas do BMCBPE e dos outros impressos do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais revelam as missões dos colaboradores brasileiros da instituição no exterior e as visitas realizadas ao Brasil de professores e autoridades educacionais de diferentes órgãos das Américas.

Vale assinalar que a sustentação deste projeto pan-americano passou pelos Estados Unidos da América com o aporte de verbas e especialistas, pelo Brasil e

pelo Chile com o espaço privilegiado dos centros de pesquisa que os colocaram como parceiros preferenciais para a formação de pesquisadores na/da América Latina.

A realização de eventos e cursos esteve sempre articulada à criação de instituições que conjurassem esforços para a construção e solidificação deste projeto pan-americano. Data desta fase a criação do CHEAR em 1958 quando a Carnegie Corporation de New York concedeu um auxílio ao Institute of International Education para desenvolver um programa de aproximação pessoal entre educadores e homens de Estado das Américas, ligados à educação, e o estabelecimento de um *forum* para o livre debate dos respectivos problemas de ensino superior. Em 1960, a Fundação Ford associou-se à Carnegie Corporation para assegurar o funcionamento, por três anos, do Conselho de Ensino Superior das Repúblicas Americanas.

O Conselho, para conseguir seus objetivos, usou os seguintes recursos: Conferências de educadores norte e latino-americanos para a discussão de problemas de ensino superior no hemisfério; visitas pelos educadores participantes às universidades dos países do continente e preparo e realização de seminários e estudos destinados a esclarecer problemas e satisfazer necessidades educacionais identificadas e programadas nas conferências anuais.

As reuniões do CHEAR aconteceram em San Juan, Porto Rico, em maio de 1958. Desde essa data, foram realizadas reuniões anuais, tendo sido a de 1959 na cidade do México, a do Chile, em 1960, e a de 1961 em San Francisco, nos Estados Unidos. A reunião de 1962 estava marcada para acontecer na cidade do Rio de Janeiro, porém a instabilidade política não permitiu a sua realização em nosso país (TEIXEIRA, 1961).

Apenas utilizei o CHEAR como exemplo de instituição criada para cortar o céu pan-americano em inúmeras viagens de intercâmbio. Outras instituições, mesmo criadas anteriormente, como a UNESCO, a OEA, a CEPAL contribuíram decisivamente para a execução dos planos e recomendações exaradas por órgãos e assembleias pan-americanas.

O ano de 1958 marca a criação da Operação Pan-Americana (OPA) pelo governo Kubitschek que propõe um *programa multilateral de assistência ao desenvolvimento econômico da América Latina* e que foi submetido à *apreciação do governo dos Estados Unidos em 1958* [...]. A OPA não obteve êxito, porém a

irrupção de um movimento revolucionário que levou Fidel Castro ao poder em Cuba (1º de janeiro de 1959) fez com que os EUA compreendessem a urgência de recuperar a legitimidade de sua hegemonia no hemisfério. Fruto desse esforço a Aliança para o Progresso, lançada pelo governo do presidente John Kennedy durante a conferência da OEA em Punta del Este, Uruguai, em agosto de 1961, incorporou muitas das idéias originais do programa da OPA (KRAMER, 2001, p. 4.183 et seq.). Assim, entre luzes e sombras, desenhou-se a rede intelectual que visava unir as três Américas.

A resposta às duras críticas lançadas pelo Memorial dos Bispos do Rio Grande do Sul no 1º semestre de 1958 com relação à direção de Teixeira no INEP tomou o espaço de 7 páginas do nº 10 do BMCBPE. Os textos “Por uma escola organizada e séria para formação básica do povo brasileiro” e o “Manifesto de 529 educadores” expressam a defesa em forma de ataque já consignada nesta tese. Os dois textos tiveram ampla divulgação na imprensa e, no entanto, aparecem também num boletim “apenas” de distribuição interna... de certo, tenho aqui mais um elemento que contribui para a confirmação do que venho sustentando neste trabalho.

A resposta não foi dada apenas no BMCBPE. Toda a rede de impressos do CBPE foi acionada com a utilização de textos que com diferentes títulos marcavam a mesma questão: “Educação – problema de formação nacional” (RBEP, nº 70, abril-junho de 1958) e “Editorial” (RECS, nº 8, agosto de 1958). Quanto ao editorial da RECS, três observações são necessárias. A observação inicial apresenta relação com a presença do próprio editorial pela primeira vez no corpo do periódico. A segunda se assenta no título do editorial – “2º Sessão da Comissão Consultiva dos Centros de Pesquisas Educacionais” – e que por razões óbvias está ligada à questão do teor do editorial. Neste ponto, parece interessante e mesmo necessário pensar na possibilidade de utilização de uma tática de defesa haja vista a inclusão de um editorial inédito na publicação, sem assinatura, portanto evitando a exposição de um ator e utilizado uma ata de uma reunião de comissão.

Considero que a tática tenho sido bem elaborada porque a leitura completa desta ata encontrará nos últimos dois parágrafos a chave para o entendimento do instante em que a tática se transforma em estratégia. Vale acompanhar:

[...] Por fim, o prof. Mário Casasanta propôs e foi aprovado que fôsse endereçado ao presidente da República e ao Ministro da Educação e Cultura, subscrito por todos os Diretores dos Centros Regionais ali presentes, o seguinte telegrama:

“Reunidos para debater problemas de educação nacional, tomamos a liberdade de enviar a V. Excia., o nosso testemunho acêrca da admirável ação , que no plano educacional e cultural, vem realizando Anísio Teixeira na direção do INEP. Si objeções, que porventura se lhe pudessem fazer, decorrem manifestamente de informações deficientes, e, ainda que não lhe falte autonomia mental para opiniões próprias, não lhe falte por igual, espírito público bastante para sotoopor possíveis divergências aos interesses , sôbre todos importantes, da causa da educação nacional, de que tem sido incansável servidor. Respeitosas Saudações”

Ass. Mario Casasanta
Fernando de Azevedo
Gilberto Freyre
Eloah Ribeiro Kunz
Luiz Ribeiro Sena

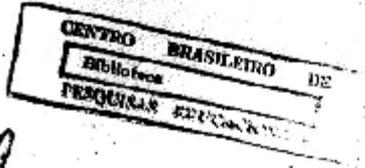
O nº 14 do BMCBPE do mês de setembro de 1958 ampliou a estratégia ao trazer em seis páginas – dentre um total de vinte e sete - a ata completa da 2ª reunião da Comissão Consultiva do CBPE.

Para a análise do nº 16 do BMCBPE julgo imprescindível a visualização do sumário a fim de que possa o leitor compreender as inferências que estabelecerei adiante. Eis o sumário:

M E C - I N E P



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



BOLETIM MENSAL

NÚMERO 16

MÊS NOVEMBRO
1958

SUMÁRIO

DIA DAS NAÇÕES UNIDAS	1
SNR. JEAN THOMAS - DIRETOR ADJUNTO DA UNESCO	3
MME. HELENE BRULÉ	4
COLABORADORES DO CBPE EM ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO	5
CRPE DO RIO GRANDE DO SUL	6
CRPE DO RECIFE	9
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MA - GISTÉRIO - DAM	13
D E P S	16
D D I P	17

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 109 • RIO DE JANEIRO • BRASIL

Após um intenso período de estratégias elaboradas pelos atores internos para a manutenção do diretor do INEP no cargo, a simples leitura do sumário indica uma preocupação em divulgar notícias do exterior e colaboradores do CBPE no estrangeiro. Ao todo um quarto deste número do boletim foi dedicado às visitas recebidas e às viagens em andamento. Penso que a legitimação vinda do exterior – inclusive com a chegada do diretor adjunto da UNESCO – possa esclarecer a redução do território dos CRPEs. Apenas como um possível reforço desta idéia, o nº 17 do BMCBPE na sua primeira página trouxe a seguinte notícia: “O Prof. Anísio Teixeira na Organização dos Estados Americanos (OEA)”.

O cotejamento de todos os boletins publicados em 1959 revela a perda de equilíbrio no espaço de cada território, equilíbrio que tinha sido a tônica do ano anterior. Assim, os números 18, 19, 22, 27, 28 e 29 – metade dos números publicados – conforme o leitor poderá observar no quadro “territórios ocupados”- sinalizaram uma ocupação desproporcional em favor do CBPE. À exceção do nº 22 do mês de maio, todos os outros boletins apresentaram extensos relatórios – principalmente oriundos do CBPE – que explicam a referida desproporção de espaço.

O mesmo não se repetiu no estudo do boletim nº 22 que utilizou quatro páginas – exatamente no espaço de abertura do boletim – com a reprodução de uma notícia que teve como fonte o jornal “Última Hora” do dia 20 de março de título “Pronunciamentos sôbre o projeto de lei de diretrizes e bases da educação nacional – ameaça frontal ao futuro da educação para o desenvolvimento”.

A notícia se misturaria a outras tantas sobre o tema se não tivesse *como depoentes os seguintes ilustres educadores: Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Almir de Castro, Raul Bittencourt e Jayme Abreu* (BMCBPE, nº 22, p.1). O subtítulo define o teor dos depoimentos. Mais uma vez, desculpe se insisto em tocar nesta mesma tecla, uma notícia veiculada num expressivo jornal de ampla circulação obteve ressonância e teve como intenção alargar o impacto causado pelos depoimentos – tudo isto tendo como suporte o boletim de distribuição interna do CBPE.

O ano de 1960 marca o predomínio total de territórios ocupados pelo CBPE, conforme deixa explícito o quadro 12, em proporções absolutamente desiguais e que não apresentam alteração significativa em qualquer dos doze números analisados (nº 30 ao 41). A causa desta desproporção é a discussão em torno do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que se encontrava em debate na Comissão de Educação do Congresso Nacional.

O embate tornou-se mais conhecido pela luta entre os que eram a favor da escola laica e os que eram a favor de uma escola confessional. Devo advertir que não é este o meu entendimento. Assento a minha perspectiva de trabalho na seguinte assertiva: o que estava em jogo era o controle das verbas destinadas à educação brasileira.

Parece simplório pensar desta forma, porém chamo a atenção para alguns pontos que me ajudam a sustentar esta assertiva: não havia qualquer proibição ao funcionamento das escolas religiosas ou confessionais como também não havia quaisquer impedimentos para a existência da escola pública; a Constituição Federal da qual seria oriunda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não permitia a discriminação perante diversas instâncias, dentre elas a religiosa; as igrejas possuíam diversos locais específicos para a formação de seus quadros – inclusive no plano universitário; o grupo que arbitrava contra a igreja detinha uma considerável faixa de poder no âmbito federal de educação.

Ora, o que está se tentando garantir? Respondo: o acesso às verbas públicas. Tal afirmativa não diminui a legitimidade da contenda em relação a ambos os lados, mas permite retirar o véu que durante algum tempo cobriu o cerne da batalha e desfazer rótulos de mocinhos ou bandidos para qualquer um dos combatentes. O combate se torna mais fácil de ser compreendido após luzes que orientam as posições dos combatentes e as idéias dos estrategistas de campanha e foi uma árdua campanha para os dois lados. Uma luta que foi travada em várias frentes, uma delas teve nos impressos um campo fértil para o desenho das diferentes posições face aos rumos da política educacional.

Antes de analisar o impacto desta luta no Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, vale ressaltar a realização da 1ª Convenção Estadual de Defesa da Escola Pública em São Paulo sob a presidência de Júlio de Mesquita Filho e capitaneada por Laerte Ramos de Carvalho, Roque Spencer Maciel de Barros, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, João Eduardo Rodrigues Villalobos, Antônio de Almeida Júnior, Moisés Brejon, Maria José Garcia Werebe, Fernando Henrique Cardoso, Carlos Corrêa Mascaro, dentre outros. Peço desculpas pela longa lista, porém ela é relevante por dois aspectos. O primeiro se refere à solidez do movimento que se tornaria tema do livro “Diretrizes e Bases da Educação Nacional” lançado no próprio ano de 1960 e assinado por todos os intelectuais listados. O segundo aspecto se refere à possível

articulação deste grupo de São Paulo com o grupo do Rio de Janeiro.

Repare o leitor que tal articulação em algum momento passou pela USP – óbvio por ser a instituição onde atuava cada ator – mas passou também pelo projeto cebepeano. Dos dez nomes citados como líderes da convenção, nada menos que oito estiveram, estavam ou estariam envolvidos com o CBPE ou com o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (ver os nomes sublinhados). Três deles, inclusive, tiveram assento na direção do CRPE-SP: Fernando de Azevedo, Laerte Ramos de Carvalho e Carlos Corrêa Mascaro.

Portanto, uma ponte institucional construída pela mídia, através da efetiva participação do jornal “O Estado de São Paulo” na figura de seu proprietário na presidência da Convenção, pela USP – diante da presença de quadros intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – e do CRPE-SP na pessoa de Fernando de Azevedo no cargo de presidente do CRPE de São Paulo. O leitor poderá consultar a referida participação dos demais atores sublinhados no item 3.1 desta tese. Detalhe: os impressos do CBPE também foram convocados para a luta. Veja o quadro:

QUADRO 13

DIRETRIZES E BASES NA REDE DE PERIÓDICOS DO CBPE

ANO BASE: 1960

 RBEP	 RECS	 BMCBPE
N. 79 – ARTIGOS: “LIBERDADE DE ENSINO” -ROQUE S. M. DE BARROS	N.13 – DOCUMENTOS: “EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA” (P. 115)	N. 30 – CONFERÊNCIA DE HAROLD BENJAMIN (EUA) (P. 3)
“LEI DE DIRETRIZES E BASES” - LOURENÇO FILHO	“PROFESORES LANÇAM MANIFESTO CONTRA NOVA LEI DO ENSINO” (P. 118)	N. 34 – ENTREVISTA “LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO” – ANÍSIO TEIXEIRA (P.3)
N. 80 – ARTIGO: “CUSTEIO DA EDUCAÇÃO E AS REFORMAS PROGRAMADAS” – CARLOS C. MASCARO	“REAFIRMAM UNIVERSITÁRIOS SUA POSIÇÃO CONTRÁRIA AO PROJETO DE DIRETRIZES E BASES” (P. 125)	N. 35 – DOCUMENTO: “DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA CONVENÇÃO ESTADUAL PAULISTA EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA” (P. 1)

	<p>N. 14 – DOCUMENTOS: “ENSINO NO BRASIL” – JAYME ABREU (P. 105)</p> <p>“DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA CONVENÇÃO ESTADUAL PAULISTA EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA” (P.109)</p>	<p>ENTREVISTA “LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL” – DARCY RIBEIRO</p> <hr/> <p>N. 38 – ARTIGO: “ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PARTICULAR” – AFRÂNIO COUTINHO (P. 5)</p> <p>ENTREVISTA “ESTUDANTE BRASILEIRO APRENDE POUCO PORQUE NOSSA ESCOLA ENSINA DEMAIS” – FREDERICO RANGEL (P. 8)</p> <hr/> <p>N. 39 – ENTREVISTA “EDUCAÇÃO E NACIONALISMO” – ANÍSIO TEIXEIRA (P. 1)</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Como próximo passo deste trabalho, estudarei as seções do território dos CRPEs. Devo esclarecer que as seções ligadas ao território CBPE só serão analisadas no capítulo V que abarca o período de 1961 a 1964. Justifico tal decisão por entender que esta segunda fase de estudos do BMCBPE será mais profícua para o entendimento dos desafios lançados ao nível central e às suas estruturas de sustentação pois somente nos meados do ano de 1960 surge o equilíbrio mínimo necessário para a realização do trabalho de todas as divisões (DEPE, DEPS, DAM e DDIP).

As bases de sustentação estavam mais sólidas, porém as conseqüências do congelamento do orçamento de 1959 nos mesmos patamares de 1958 só foram plenamente sentidas em 1961, Além disto, a difícil divisão de forças com o projeto Brasília-UNB e a crise inflacionária de 1962 obrigariam o CBPE e suas divisões a utilizar a criatividade para vencer tamanhos desafios. Desta forma, pretendo tentar captar os antecedentes deste movimento no quadro 14 e problematizá-lo no quinto capítulo desta tese.

4.3 O Encontro com as Seções

QUADRO 14

ESPAÇO OCUPADO PELAS SEÇÕES (NÚMERO DE PÁGINAS) – 1957 A 1960

	SP	MG	RS	BA	RE		DEPE	DEPS	DAM	DDIP
BMCBPE										
Nº 1	2	0	1	0	x		1	0	2	4
Nº 2	1	1	1	1	x		1	0	7	6
Nº 3	5	0	1	1	x		2	2	0	1
Nº 4	3	1	2	2	2		5	2	0	3
Nº 5	2	0	3	1	6		4	1	0	3
subtotal de 1957 >	13	2	8	5	8		13	5	9	17
Nº 6	1	3	0	3	1		5	0	4	3
Nº 7	3	0	3	3	3		3	1	0	3
Nº 8	2	1	3	3	2		7	0	0	3
Nº 9	4	1	0	4	4		0	2	0	0
Nº 10	0	1	2	4	4		0	0	0	3
Nº 11	4	3	4	1	4		0	1	0	2
Nº 12	3	0	6	2	2		2	2	2	1
Nº 13	4	0	0	0	4		11	0	0	0
Nº 14	4	0	0	0	3		5	0	0	3
Nº 15	6	1	1	7	5		0	0	0	2
Nº 16	0	0	3	0	4		0	1	3	5
Nº 17	3	0	0	5	2		3	3	0	3
subtotal de 1958 >	34	10	22	32	38		36	10	9	28
Nº 18	4	0	0	3	5		3	0	0	2
Nº 19	3	0	3	5	6		0	0	0	0
Nº 20	6	0	0	0	4		0	0	0	7
Nº 21	4	0	10	0	0		3	0	0	2
Nº 22	0	0	0	0	0		6	7	0	2
Nº 23	6	0	0	5	4		0	0	0	0
Nº 24	6	4	0	0	5		0	2	0	5
Nº 25	6	0	0	0	5		4	2	0	4
Nº 26	3	4	0	0	3		0	2	0	6
Nº 27	0	0	0	0	0		2	2	4	9
Nº 28	1	0	0	0	4		4	4	0	4
Nº 29	0	0	0	1	1		1	2	3	7
subtotal de 1959 >	39	8	13	14	37		20	21	7	48
Nº 30	0	0	3	0	0		0	0	0	7
Nº 31	2	4	0	0	3		0	2	0	9
Nº 32	0	0	0	0	4		0	2	0	11

Nº 33	6	2	2	0	1		2	0	0	6
Nº 34	5	0	1	0	1		0	0	0	8
Nº 35	4	0	1	0	4		0	0	0	3
Nº 36	3	0	0	0	0		6	1	0	5
Nº 37	0	1	2	0	1		0	3	0	6
Nº 38	0	0	5	2	2		0	0	0	5
Nº 39	0	0	3	0	2		0	0	0	8
Nº 40	0	0	2	1	2		0	0	3	3
Nº 41	0	3	0	0	0		2	2	2	7
subtotal de 1960>	17	10	19	3	23		10	10	5	78
TOTAIS:	106	30	62	54	103		79	46	30	126
	SP	MG	RS	BA	RE		DEPE	DEPS	DAM	DDIP

SEÇÕES

CRPE-SP

O Centro Regional de Pesquisas de São Paulo foi o primeiro a entrar em funcionamento. A sua criação se deu através de um convênio entre o Ministério da Educação – via INEP - e a USP. A fim de sinalizar a devida importância deste centro e as verbas que foram aplicadas na sua sustentação cabe salientar que de acordo com o convênio *o INEP contribuiria para a manutenção do Centro com 20% da verba anual concedida, pelo Orçamento da República, para a manutenção do CBPE e dos Centros Regionais* (FERREIRA, 2001, p. 27).

Vale destacar que não se trata de o CRPE-SP ser o destino de 20% das verbas destinadas aos cinco Centros e, sim, de que além de dividir com os outros centros o CRPE-SP teria direito à quinta parte do orçamento anual do próprio CBPE. Estes dados revelam o destaque dado ao CRPE-SP e a aposta que o mesmo seria um centro de pesquisas de relevância para o Brasil e para a América Latina.

Afirmo que o CRPE-SP foi o centro de “demonstração” nacional e internacional da execução de pesquisas de caráter sociológico somando-se a este caráter a sua importância na realização de cursos de preparação de especialistas em educação para a América Latina. A centralidade que teria o CRPE-SP aparece – antes mesmo da aprovação dos planos de criação do CBPE - numa carta enviada por Anísio Teixeira a Fernando de Azevedo datada de 20 de junho de 1955.

O trecho a seguir auxilia a compreensão da dimensão desta aposta: [...] *O prof. Charles Wagley está conosco agora e com ele espero desenvolver os planos do Centro Nacional. Não sabendo se V. já tem a cópia do programa que o*

professor Otto Klineberg esboçou, também o envio junto com este. É um esboço dos objetivos e organização do Centro daqui, de que o Centro de S. Paulo é o núcleo principal. [...] (Cp. – Cx. 32 a, 53) (ver VIDAL, 2000).

Feito um breve histórico da criação do CRPE-SP, penso que seja possível a análise da seção dedicada a este centro. Uma análise que terá dois pontos de sustentação: o perfil quantitativo/qualitativo da presença da seção no BMCBPE e os temas mais abordados que refletem as atividades de destaque do centro. Parece necessária uma explicação daquilo que estou chamando de “qualitativo”, antes de adentrar a seção.

Uma outra carta de Anísio para Fernando de Azevedo sobre o entendimento do primeiro em relação ao conceito de pesquisa educacional ajudará o leitor a compreender os critérios que adotei para avaliar o conteúdo de cada seção do BMCBPE relativa aos Centros Regionais. Seguem alguns trechos da missiva com data de 24 de outubro de 1956:

[...] Primeiro – a minha idéia de “pesquisa educacional”, além de compreender tudo o que é realmente pesquisa, incluiria algo demais geral, que devia transmitir a todo o sistema escolar, da classe à sala do diretor, a idéia de que todo esse imenso aparelho é um aparelho para coleta e registro de fatos [...]. Isto posto, um dos primeiros trabalhos – raízes do Centro seria o preparo de formulário e fichas para o registro de fatos escolares. Substituir o espírito puramente estatístico ou, se quiser, quantitativo dos registros escolares, pelo qualitativo.

E prossegue Teixeira:

[...] Segundo – Além da acumulação desse material, o professor e o diretor da escola seriam instruídos de que eles sempre se poderiam dirigir ao centro para estudar problemas que lhes tivessem surgido e que não tivessem capacidade de resolver. Deste modo, não seriam coletores de fatos mas pessoas que estariam refletindo sobre esses fatos e sentindo os problemas que eles suscitavam.

Por fim...

[...] o Centro não deveria ser apenas um foco de pesquisas, mas, um núcleo de preparação de material de ensino, compreendido nesta expressão, tudo que fossem recursos materiais para a educação, desde livros, de texto e de fontes, guias [...] e material de laboratório e de classe.

Anísio conclui com a seguinte afirmativa

[...] Tudo está em substituir a idéia de reformar a escola por preceitos, ou ordens, ou determinações ou normas, pela idéia de reformá-la pela mudança de condições, pelos nossos recursos oferecidos e pela transformação das idéias dos professores. [...] (Cp. Cx. 32A, 68) (ver VIDAL, 2000).

Portanto, coletas e registros trabalhados de forma qualitativa; efetiva participação dos informantes no processo de execução das pesquisas e levantamentos e preparação de material a ser utilizado pelos professores para a ocorrência da mudança das condições de trabalho nas escolas. Tudo isto como elementos básicos para a realização de pesquisas educacionais com qualidade. A apresentação destes elementos nas notícias publicadas nas seções do BMCBPE será o ponto de corte para a avaliação de sua importância dentro do projeto institucional que se faz representar neste estudo por meio do seu projeto editorial.

O perfil quantitativo/qualitativo

A seção CRPE-SP, conforme é possível observar no quadro 14 no aspecto quantitativo foi a que ocupou o maior número de páginas no BMCBPE – um total de cento e seis. Além disto, a seção foi a que obteve a taxa mais efetiva de presença no boletim haja vista não ter se apresentado apenas nos números 10, 16, 22, 27, 29, 30, 32, 37, 38, 39, 40 e 41, ou seja, 12 boletins de um total de 41 analisados nesta primeira fase. Assim, o BMCBPE refletiu a centralidade do trabalho realizado no referido Centro Regional.

As notícias divulgadas pela seção no que concerne ao aspecto qualitativo – já no nº 1 do BMCBPE – evidenciam o atendimento dos elementos por mim listados quanto aos critérios estabelecidos para nortear esta parte do estudo. Deste modo, a seção CRPE-SP trouxe no primeiro número do periódico três projetos de trabalho relativos a pesquisas e levantamentos em andamento.

Importa destacar que esta seria a tônica desta seção durante o período de 1957 a 1960. A seção, portanto, em cerca de 80% de suas notícias, teve na descrição de projetos concluídos, relatórios de andamento e de conclusão a base de sua participação no BMCBPE. Penso que esta análise coloca a seção CRPE-SP como a mais afinada com os objetivos que foram definidos para os Centros Regionais de Pesquisa.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- aculturação dos descendentes nipônicos em face do sistema educacional brasileiro **
- situação do ensino no estado de São Paulo ***
- papel das associações juvenis na aculturação dos japoneses **
- levantamento do ensino primário ***
- inspetor escolar no estado de São Paulo**
- conteúdo dos livros de leitura para a escola primária ***
- dificuldades dos alunos das escolas primárias na compreensão do que lêem *
- grau de instrução cívica na escola primária *
- grau de instrução cívica na escola normal *
- aprendizado da leitura e suas relações com sexo, idade e inteligência*
- comportamentos habituais dos escolares e suas relações com o aproveitamento*
- escala de escolaridade **
- expectativas dos pais de alunos quanto ao ensino médio*
- solução de problemas aritméticos na escola primária*

*projeto de pequeno porte – coordenado e executado por apenas um colaborador ou membro do staff do CBPE/CRPE.

** projeto de médio porte - coordenado e executado por mais de um colaborador ou membro do staff do CBPE/CRPE e com a presença de auxiliares de pesquisa e estagiários.

*** projeto de grande porte – fruto de convênio do CBPE/CRPE, em geral, com Universidades e sistemas estaduais e municipais de ensino.

BMCBPE – NÚMEROS: 1 ao 41.

O Levantamento do Ensino Primário foi o tema que apresentou maior incidência na seção CRPE-SP. Esteve presente em sete números do BMCPE e, por isso, darei ênfase ao tema, proporcionando ao leitor o contato direto com a notícia extraída das páginas do BMCBPE. Desta vez, não explorarei os dados quantitativos da informação, mas um trecho de um texto escrito por Renato Jardim Moreira (diretor da Deps-Crpe-Sp) que versa sobre a investigação social no campo da educação, as relações do pesquisador com o professor e algumas primeiras inferências sobre as contribuições das pesquisas para o planejamento educacional e para uma ação política. Vale a leitura.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS (*)

O CONHECIMENTO DA REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA E A INVESTIGAÇÃO SOCIAL

RENATO JARDIM MOREIRA

COMO A ATIVIDADE CIENTÍFICA SE LEGITIMA PELA SUA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO À MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DO HOMEM, A INVESTIGAÇÃO SOCIAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DEVE FORNECER ELEMENTOS PARA O PLANEJAMENTO E A IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL.

AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS SOBRE A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA NÃO FACILITAM, E MUITO MENOS FAVORECEM, A REALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EDUCACIONAL. A ANÁLISE DESSAS INFORMAÇÕES PROPOE A NECESSIDADE DA PESQUISA SOCIAL, PROCURAR CONHECER, PRELIMINARMENTE, OS ASPECTOS GERAIS, OS QUE SE REPETEM, AS UNIFORMIDADES DESSA REALIDADE.

UM CONHECIMENTO DESSA ORDEM TEM CERTAS CARACTERÍSTICAS QUE O AFASTAM DO QUE TEM SIDO ACEITO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS COMO SENDO DE NATUREZA CIENTÍFICA. NÃO PRECISA SER EXAUSTIVO MAS APENAS FORNECER OS ELEMENTOS SUFICIENTES PARA O PLANEJAMENTO DA AÇÃO POLÍTICA. NÃO PRECISA SER ORIGINAL QUANTO A SUA MATÉRIA. MAIS AINDA, AO SE REALIZAR A PESQUISA PARA OBTÊ-LO NÃO DEVE HAVER PREOCUPAÇÃO DE QUE ELE VENHA A REPRESENTAR UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA, NEM DE SE EMPREGAR PROCEDIMENTOS ORIGINAIS. ISSO NÃO QUER DIZER QUE O ESPECIALISTA ELIMINE DE SEU HORIZONTE INTELECTUAL COGITAÇÕES DE PROBLEMAS TEÓRICOS OU DE REFINAMENTO DOS INSTRUMENTOS E PROCESSOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS. O QUE SE PRETENDE É EVITAR A PRESENÇA, DE UM MODO ABSORVENTE E ASFIXIANTE, DE PREOCUPAÇÕES DE NATUREZA TEÓRICA.

(*) CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR.

CENTRO BRASILEIRO DE
Bibliotecas

CRPE-MG

Os primeiros momentos de existência do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais foram marcados pela expressiva presença de Mário Casasanta em sua direção e, por conseguinte, pelos convênios firmados graças a sua plena aceitação no meio educacional mineiro. Casasanta, além de diretor do Instituto de Educação de Belo Horizonte, era chefe da equipe brasileira do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE). Neste ponto, um esclarecimento se faz necessário em relação ao PABAE que, ao contrário do que o título dá a entender, não foi apenas um “programa”. O PABAE foi criado com o caráter de Campanha Extraordinária de Educação e a parte brasileira no que se refere ao financiamento coube ao Fundo Nacional do Ensino Primário sob a execução do INEP (Portaria nº 7 de 15 de janeiro de 1957 – publicada no D.O. de 21-1-1957).

A posição e o prestígio de Mário Casasanta possibilitaram acordos/convênios com as seguintes instituições: o Instituto de Educação de Belo Horizonte, o PABAE, a Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais e a Associação de Professores de Francês. Além destes convênios o CRPE-MG incorporou em 1958 o Instituto Superior de Educação Rural (ISER) que tinha como diretora Helena Antipoff e que realizava diversas pesquisas sobre o meio rural.

Segundo Lugli (2002, p. 33), *o trabalho de pesquisa e formação dos professores que foi desenvolvido neste Centro teve como linhas gerais uma forte ênfase sobre o ensino primário e, no tocante aos temas privilegiados para a pesquisa, uma predominância das questões lingüísticas e culturais sobre os temas pedagógicos*. Cabe, agora, confirmar se estes foram os temas privilegiados na seção do CRPE-MG no BMCBPE.

O perfil quantitativo/qualitativo

Uma análise do quadro 15 revela que a seção CRPE-MG teve a menor presença no BMCBPE – dentre as demais - na primeira fase definida por esta tese: duas páginas em 1957, dez em 1958, oito em 1959 e dez em 1960 – totalizando apenas trinta páginas. O número de páginas de 1957 é aceitável tendo em vista o processo de melhor estruturação do Centro. Porém, em contraponto, o baixo número de 1959 quando estava em pleno funcionamento só pode representar as

desavenças ocorridas entre o diretor do Centro e os professores brasileiros envolvidos com o PABAE por conta de questões atinentes à execução pedagógica do referido programa. As discordâncias tiveram como consequência a saída – em fins de 1959 – de Casasanta da direção do CRPE. O ano de 1960 assinala a presença de Abgar Renault na posição de Diretor do Centro Regional.

As notícias divulgadas na seção, quando confrontadas aos critérios estabelecidos para avaliar o aspecto qualitativo, revelam que as matérias fornecidas ao BMCBPE, ao menos as aprovadas para a publicação, alcançaram apenas o plano de execução de cursos para a formação inicial ou continuada de professores e mesmo as consideradas pesquisas na área de lingüística não expressaram as premissas básicas para a consecução de estudos e pesquisas no padrão CBPE. As idéias defendidas quanto ao processo de participação dos informantes e as possibilidades de acesso dos mesmos aos pesquisadores não obteve ressonância no material apresentado.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- palavras mais usadas nas composições escolares*
- estudo da estrutura da frase*
- seriação das dificuldades ortográficas*
- erros mais comuns em linguagem*
- apreciação e crítica dos livros de leitura adotados no país**
- evolução do pensamento lógico e das estruturas correspondentes***
- vocabulário expressivo nas escolas de Belo Horizonte*

* projeto de pequeno porte

** projeto de médio porte

*** projeto de grande porte

BMCBPE – NÚMEROS: 1 ao 41.

A evolução do pensamento lógico e das estruturas correspondentes foi o tema que apresentou maior incidência na seção CRPE-MG. Esteve presente em dois números do BMCPE – o que significa 20% da participação da seção no boletim. Assim como na seção anterior, terá o leitor a possibilidade de avistar o tema pelas páginas do BMCBPE. Merecem atenção os procedimentos de pesquisa (BMCBPE, N.6, JANEIRO, 1958, P.4.)

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE MINAS GERAIS

VÁRIAS PESQUISAS SE ACHAM EM ANDAMENTO NO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE MINAS GERAIS. DISTINGUE-SE O CARÁTER PREDOMINANTEMENTE PEDAGÓGICO. QUER ISTO DIZER QUE NÃO SE TEM DESCURADO OS ASPECTOS SOCIOLOGICOS, IRRECUSÁVEIS EM QUALQUER INVESTIGAÇÃO CONCERNENTE À ESCOLA.

ENQUANTO SE ULTIMAM A ESTRUTURAÇÃO E O APARELHAMENTO DESENVOLVE O CENTRO IMPORTANTES ATIVIDADES, TAIS COMO: BA SE EFETIVA PARA UM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO, ESTABELECIMENTO DE UMA OFICINA GRÁFICA ADEQUADA AOS FINS EM VISTA, REALIZAÇÃO DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO, FREQUENTADOS POR PROFESSORES E SUPERVISORES.

PASSAMOS A CONSIDERAR AS PESQUISAS EM CURSO E AS OUTRAS ATIVIDADES EM QUE ORA SE EMPENHA O CENTRO REGIONAL DE MINAS GERAIS, DIRIGIDO PELO PROFESSOR MÁRIO CASASANTA, SUBSTITUÍDO, NO MOMENTO, PELO PROFESSOR MANUEL CASASANTA.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO E DAS ESTRUTURAS CORRESPONDENTES.

DE UM GRUPO DE TRABALHOS DE REDAÇÃO QUE, SOBRE DIVERSOS TEMAS, FORAM REALIZADOS NAS QUATRO SÉRIES DO CURSO PRIMÁRIO, SEPARARAM-SE 1.000 COMPOSIÇÕES, DESTINADAS AO ESTUDO. CADA UMA DELAS É ANALISADA SINTÁTICAMENTE, PARA QUE SE EVIDENCIEM OS SEQUINTE FATOS: NÚMERO E CLASSIFICAÇÃO DOS PERÍODOS, COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO, TIPOS DE CONECTIVO, OCORRÊNCIA DE ORAÇÕES AMORFAS, USO DO APÓSTO, DAS ORAÇÕES REDUZIDAS, DA ORDEM DIRETA OU INDIRETA. AO FIM DE CADA TRABALHO VEM UM RESUMO NUMÉRICO DAS OBSERVAÇÕES EFETUADAS.

PELAS MINÚCIAS A QUE SE DESCE, O PROCESSO EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS. CÊRCA DE 550 COMPOSIÇÕES PASSARAM POR ESSE EXAME GRAMATICAL.

CRPE-RS

A existência do Centro de Pesquisas em Orientação Educacional (CPOE) no Rio Grande do Sul, desde 1942, sob o comando da Secretaria de Educação do Estado, foi um fator determinante para as sentidas limitações do trabalho do CRPE-RS. Cabe indagar o que teria orientado a escolha do local para a instalação deste Centro e que aposta foi feita nas condições da sociologia prevalecer como um “olhar” privilegiado no fazer pedagógico e nas atividades de pesquisa. Por certo, não obstante todo o esforço empreendido, o trabalho caminhou sob a tutela dos estudos de caráter psicológico.

Considero que o CRPE-RS, ao menos até 1959, esteve apartado das diretrizes emanadas do CBPE e mesmo dos planos de trabalho estabelecidos para os Centros Regionais, sendo a situação revertida com a mudança no cargo de direção do centro que ficou sob o comando de Álvaro Magalhães a partir do início do ano de 1960. Tal separação fica evidenciada nas “impressões de uma visita” realizada por Evandro Bastos da DDIP/CBPE – um dos responsáveis pela RBEP - que foi encarregado em setembro de 1958 de coletar informações sobre o Centro Regional para a publicação. Entendo que tal incursão não foi uma “visita” e, sim, uma inspeção das atividades *in loco* que eram conhecidas somente através de documentos enviados pelo próprio centro.

Devo esclarecer que tenho diferentes razões para anunciar esta posição haja vista que pelo menos até 1959 nenhum centro recebeu este tipo de “visita”; as “impressões” de Bastos muito mais se assemelham a um relatório de inspeção do que a um artigo ou notícia sobre atividades do centro e, mais do que isto, mesmo tendo um final elogioso o relatório revela as diretrizes que orientam o Centro Regional em flagrante contradição com as propaladas pelo CBPE. Uma passagem no início do relatório me chamou atenção quando Bastos revela a sua surpresa.

Afirma Bastos,

[...] fiquei surpreso ao verificar que entre escritores e artistas daquela cidade, o Centro era praticamente desconhecido. Esse fato revela o caráter das atividades e da orientação do Centro Regional do Rio Grande do Sul. Pouca coisa a ostentar, pois que ali tudo está coordenado e dirigido no sentido de elevar o nível do ensino primário brasileiro (BMCBPE, nº 16, 1958, p.6).

A minha surpresa foi ainda maior pois em novembro de 1957 o CRPE-RS – segundo informações do próprio centro – emitiu a seguinte notícia: *três projetos tiveram seu ritmo de desenvolvimento intensificado, visando a uma possível conclusão até o fim do corrente ano: Dentre eles, o estudo histórico da educação artística no Rio Grande do Sul* (BMCBPE, nº 4, 1957, p. 9). Interessante: uma pesquisa sobre a história da educação artística realizada em ritmo intenso por um centro de pesquisas que, mesmo um ano após a pesquisa, era desconhecido pelos artistas da cidade.

O perfil quantitativo/qualitativo

Uma análise do quadro 14 revela que a seção CRPE-RS em relação ao número de páginas superou a seção CRPE-MG e esteve muito próxima do CRPE-BA. O ano de 1958 marcou o ápice da presença no quantitativo de páginas, porém é o ano de 1960 que mostra uma efetiva regularidade quanto à participação da seção nos diferentes números do boletim. Em 1959, não se mantém a regularidade e mesmo com um total de treze páginas a seção aparece somente em dois boletins, respectivamente fevereiro (três páginas) e abril (dez páginas). Após, o boletim de abril de 1959, a seção só aparecerá no ano de 1960 com um total de vinte e duas páginas. Destaco que a mudança de direção do centro pode ter contribuído para a irregularidade refletida nas páginas do BMCBPE.

As notícias divulgadas na seção quando confrontadas aos critérios estabelecidos para avaliar o aspecto qualitativo revelam que as matérias fornecidas ao BMCBPE, ao menos as aprovadas para a publicação, não alcançaram o padrão mínimo esperado face às atividades atinentes aos Centros Regionais. Evidente que há de se considerar que o CRPE-RS era desprovido de instalações próprias, de terreno para construção de sua escola experimental, de um serviço de contabilidade organizado e desprovido de recursos áudio-visuais que atendessem a demanda. Tal situação foi retratada pelo Plano de Trabalho para o Exercício de 1959 – documento de dez páginas – publicado pelo BMCBPE, nº 21, abril, 1959.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- história da educação no Rio Grande do Sul*
- teste de aptidões*
- ensino de matemática*
- elaboração de manuais de ensino e material didático*
- diagnose educacional aplicada à ortografia*
- organização de bibliografias *
- educação artística no Rio Grande do Sul*
- teste de pré-leitura*
- teste Termann-Merril*
- livros de leitura adotados no Brasil*

* projeto de pequeno porte

BMCBPE – NÚMEROS: 1 ao 41.

A página a seguir foi extraída do BMCBPE, nº 4, novembro de 1957, e mostra as primeiras articulações do CRPE-RS no sentido de alinhar convênios para a execução do seu trabalho e a estruturação administrativa a fim de se ajustar aos padrões determinados nos planos de trabalho, na legislação e nas orientações relativas às atribuições dos Centros Regionais, incluindo as medidas de cunho financeiro para os devidos repasses de verbas por parte do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
DO RIO GRANDE DO SUL

- ① - CONVÊNIO ENTRE O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS E A SOCIEDADE EDUCACIONAL "TRÊS DE MAIO".

ATENDENDO À SOLICITAÇÃO DO SR. DIRETOR DO INEP, A DIRETORA DO CRPE VIAJOU, NOS PRIMEIROS DIAS DE SETEMBRO, À CIDADE DE TRÊS DE MAIO, A FIM DE VERIFICAR O ANDAMENTO DAS OBRAS DA ESCOLA NORMAL RURAL "PRESIDENTE VARGAS", EM CONSTRUÇÃO NAQUELA LOCALIDADE, E PROVIDENCIAR RELATIVAMENTE À DESIGNAÇÃO DA JUNTA ESCOLAR.

EM CARTA-RELATÓRIO, DIRIGIDA AO DR. ANÍSIO TEIXEIRA, A DIRETORA DO CRPE EXPÔS, OBJETIVAMENTE, A SITUAÇÃO.

- ② - ADMINISTRAÇÃO

FOI CONTRATADA, PARA FUNÇÃO DE ASSISTENTE DA DIREÇÃO A SRTA. MARIA DE LOURDES FURTADO RAHDE E CONVIDADO PARA ORIENTAR O ÓRGÃO NOS SERVIÇOS CONTÁBEIS O SR. JESSÉ MARQUES TEIXEIRA DA SILVA.

COM O OBJETIVO DE ORGANIZAR A CONTABILIDADE DO CRPE EM BASES SEMELHANTES À DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, PROMOVERAM-SE REUNIÕES DESTINADAS A AJUSTAR O SISTEMA ÀS PECULIARIDADES DESTES CENTROS.

- ③ - DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

TRÊS PROJETOS, TIVERAM SEU RÍTMO DE DESENVOLVIMENTO INTENSIFICADO, VISANDO A UMA POSSÍVEL CONCLUSÃO ATÉ O FIM DO CORRENTE ANO: O ESTUDO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO RIO GRANDE DO SUL; O TRATAMENTO ESTATÍSTICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM TESTE DE PRÉ-LEITURA E A TRADUÇÃO DOS FUNDAMENTOS, TÉCNICA DE APLICAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DO TESTE TERMANN-MERRILL.

CRPE-BA

Se correta a minha tese, o CRPE-SP - um centro de “demonstração” nacional e internacional da execução de pesquisas de caráter sociológico - teve no CRPE-BA o seu complemento no âmbito da estrutura planejada para os Centros Regionais haja vista ter o centro baiano a excelência no que se refere à escola de demonstração/experimental: a Escola Parque. A escola foi idealizada em 1947 na segunda gestão de Teixeira à frente da Educação na Bahia, mas, somente inaugurada em 1950 e finalizada a sua construção a partir de 1952 quando Anísio assumiu a direção do INEP e com os recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário para a construção de prédios escolares completou a obra.

A escola-parque foi a alma do CRPE-BA ao receber bolsistas “inepianas”, (termo utilizado por Gilberto Freyre), cebepianas, do Ponto IV e de secretarias de educação de todo o Brasil, professoras de outras escolas experimentais como a escola Guatemala do D.F., “excursões pedagógicas” nacionais e visitas internacionais. Carmen Teixeira era a diretora da Escola Parque e, também, do CRPE-BA. O acúmulo de atividades provocou o convite a Luiz Ribeiro Sena para ser o co-diretor do centro em fins de 1957. Até então esta tarefa era realizada por Anísio Teixeira conforme correspondência com Fernando de Azevedo – de 1º de agosto de 1957 – da qual reproduzo um pequeno trecho:

[...] Não sei ainda o dia em que posso ir a S. Paulo. Inicio amanhã o meu curso na Fac. de Filosofia daqui, substituindo o Carneiro Leão, na cátedra de administração escolar. No dia 9 e não antes tenho a minha conferência na Escola Superior de Guerra, que ainda não pude terminar, e devo ir sábado à Bahia. Como sabe, na Bahia estou sendo eu o que V. é aí em São Paulo, o próprio diretor do seu Centro Regional [...] (Cp. –Cx. 32A, 77) (ver VIDAL, 2000).

O perfil quantitativo/qualitativo

A seção CRPE-BA em termos quantitativos foi a quarta mais presente no BMCBPE. A análise quantitativa revela que o ano de 1958 foi não só o de maior número de páginas (trinta e duas) como também o de presença regular na publicação (nove em doze possíveis). O inverso ocorreu no ano de 1960 quando a seção esteve representada em apenas dois dos doze boletins possíveis –

perfazendo um total de três páginas publicadas numa redução em torno de 90% em relação ao ano de 1958. Apenas como uma possível pista para o entendimento do desempenho quantitativo da seção no ano de 1960, devo lembrar que este foi o momento que apresentou uma significativa discrepância entre os territórios ocupados pelos CRPEs frente ao CBPE. Conforme parte do quadro 14 que reapresento com os seguintes percentuais e discrepâncias sublinhados:

BMCBPE – ano e nº	CBPE	CRPEs
30-1960	<u>85%</u>	15%
31-1960	55%	45%
32-1960	<u>80%</u>	20%
33-1960	56%	44%
34-1960	<u>84%</u>	16%
35-1960	<u>64%</u>	36%
36-1960	<u>88%</u>	12%
37-1960	<u>72%</u>	28%
38-1960	<u>64%</u>	36%
39-1960	<u>75%</u>	25%
40-1960	<u>70%</u>	30%
41-1960	<u>88%</u>	12%

A Escola-Parque, a escola de experimentação e os cursos para professores exerceram o predomínio em relação às notícias veiculadas pela seção. Devo considerar que mesmo evidenciando a baixa presença de pesquisas de cunho sociológico, os levantamentos realizados e as experiências permutadas com professores do Brasil e do Exterior consagraram a existência de um processo de elaboração de material pedagógico para a utilização nas escolas e uma ação

pedagógica que pudesse mudar a concepção do professor no cotidiano escolar – pontos de destaque nos objetivos expostos no plano de trabalho para a organização dos Centros Regionais.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- pesquisa histórica das fontes bibliográficas da educação na Bahia*
- organização didática do ensino médio*
- escolas primárias de Salvador*
- opiniões de pais e professores sobre a escola*
- origem social, da mobilidade e das aspirações ocupacionais de ginásianos e colegiais*
- situação educacional da zona cacauzeira *
- educação nos jornais e revistas baianas do século XIX*
- ensino primário, a escola e o professor*

* projeto de pequeno porte

BMCBPE – NÚMEROS: 1 ao 41.

Para exemplificar a importância da Escola Parque dentro dos trabalhos desenvolvidos pelo CRPE-BA ofereço ao leitor um trecho do relato de uma excursão pedagógica à Bahia, matéria presente no jornal “A Gazeta de São Paulo” e reproduzida no BMCBPE, Nº 19, do mês de fevereiro de 1959 com um título interessante.

O que é que a Bahia tem?"

A Gazeta de São Paulo publicou a seguinte reportagem de Maria Aparecida Barbosa Dantas:

"O Centro Universitário de Estudos Pedagógicos "Roldão Lopes de Barros" é uma entidade que congrega todos os alunos da Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e tem como finalidade precípua a realização de cursos de extensão universitária, conferências, pesquisas pedagógicas, bem como excursões de cunho cultural. Programou, para o corrente ano, uma excursão a Bahia, tal o interesse que desperta em nós a aquele recanto do Brasil, tão cheio de tradições. Felizmente, para alegria de todos quantos compoem a diretoria do referido Centro, a excursão programada realizou-se em julho do corrente ano, tendo atingido, plenamente, os seus objetivos. É tão maravilhadamente voltamos da Bahia, que resolvemos contar a todos os paulistas e leitores deste conceituado jornal "A Gazeta", "o que é que a Bahia tem". Naturalmente, como estudantes de pedagogia, alguns já integrados no magistério paulista e os demais futuros educadores, cabe-nos relatar primeiro o que de verdadeiramente assombroso vimos naquele Estado com relação à renovação pedagógica que lá se processa, graças a realização de um grande educador, o professor Anísio Teixeira, tão sobejamente conhecido de todos. Trata-se das Escolas "Parque" e "Aplicação". A primeira situada num dos bairros mais pobres e populosos de Salvador -Estrada da Liberdade- onde três mil crianças recebem uma educação integral, onde vimos postos em prática os salutaros princípios da educação em situação real de vida. Equidistantes da Escola Parque acham-se três escolas "Classes", onde essas crianças recebem instrução primária fundamental durante quatro horas, passando as restantes 1/2 horas do outro período na Escola Parque, dedicando-se a tarefas manuais como: teatagem, modelagem, marmorização de papel, fiação, alfaiataria (fazendo seus próprios uniformes), tudo de acordo com seu gosto pessoal e aptidão, não constituindo isso uma profissionalização da escola primária.

CRPE-RE

Último Centro Regional inaugurado o CRPE-RE apresentou algumas peculiaridades: foi o único centro que teve a sua denominação ligada à cidade sede e não ao estado – somente o nº 4 do BMCBPE de 1957 trouxe o complemento “Pernambuco”; o único, também, que adotou o termo “orientador” no lugar de diretor; teve no Instituto Joaquim Nabuco a sua primeira morada de forma provisória; com forte tradição nos aspectos regionais direcionou o seu raio de ação para as pesquisas educacionais e sociais que acentuando a regionalidade nordestina pudessem servir como móvel para a compreensão da cultura e educação de caráter nacional.

Nestes aspectos, a orientação que Gilberto Freyre imprimiu ao Centro Regional foi imprescindível para a consecução de tais objetivos. Cabe ressaltar que o aceite de Freyre ao convite tardou e retardou o início dos trabalhos, porém era a aposta em que Anísio jogou todas as fichas devido à consagração de Freyre no plano local, nacional e internacional. Assim, o alívio e a alegria pela entrada do mesmo no staff do CBPE transpareceram nas páginas do BMCBPE ao anunciar que *Mais um centro regional teve sua organização lançada no próximo mês findo. Mas a grande notícia é a de que mestre Gilberto Freyre aceitou a responsabilidade de sua direção* (nº 4, 1957, p. 2).

O perfil quantitativo/qualitativo

A seção CRPE-RE foi a segunda a conquistar mais espaços no BMCBPE somando um total de cento e seis páginas em trinta e duas participações – dentre as trinta e oito possíveis (a seção não se fez presente nos três primeiros números do boletim por não estar organizado o referido Centro Regional e nos números 30, 36 e 41 de 1960). Uma análise destes números evidencia o papel de destaque dado à seção como local de divulgação das notícias do nordeste seguindo a orientação de perfil de irradiação regional de educação e cultura. Aliás, este me parece o momento adequado para apontar uma tendência que os índices do quadro 15 revelam: as duas seções mais divulgadas pelo BMCBPE – bem à frente das demais - pertencem aos Centros Regionais cujos diretores detinham maior

influência no seio do CBPE, a saber: Fernando de Azevedo e Gilberto Freyre. Recordo ao leitor que as notícias passavam por uma seleção por parte da direção editorial do CBPE, antes de terem as suas possíveis publicações no BMCBPE.

No que tangencia o aspecto qualitativo, as notícias divulgadas na seção apresentaram um baixo índice de correlação com o estabelecido para o trabalho dos centros regionais. Tal situação, em parte, está imbricada com a provisoriedade de instalações do centro e com alguns desentendimentos com a direção do Instituto Joaquim Nabuco, ocasionando falhas e sobressaltos na condução dos projetos de pesquisa que somente em fins de 1959 teriam uma divisão específica para organizá-los.

Os temas mais abordados

Lista contendo apenas os projetos de trabalho – projetos de pesquisas ou levantamentos - aprovados e em andamento

- mobilidade espacial e estrutura social em pequenas comunidades do nordeste brasileiro*
- interpretação da literatura infanto-juvenil do nordeste*
- ideologia dos poetas populares do nordeste*
- construção de programa de ensino primário adaptado às necessidades de cultura e integração social da escola ao meio*
- ensino de filosofia no curso primário*
- métodos de seleção para candidatos ao ensino superior*
- estruturas tensionais da censura familiar: castigo e recompensa entre crianças em idade escolar na cidade do Recife*
- mudanças em um grupo de jangadeiros em Pernambuco*
- o problema do menor abandonado na cidade do Recife e suas relações com a delinqüência infanto-juvenil*
- o ensino médio no Recife*
- levantamento do sistema educacional cearense*
- relação de bolsas escolares*

* projeto de pequeno porte

BMCBPE – NÚMEROS: 1 ao 41.

A seguir, pelas páginas do BMCBPE, nº 16, novembro de 1958, p. 9, a descrição da nova sede do CRPE-RE.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

○ C.R.P.E. DO RECIFE EM SUA NOVA SEDE

CONFORME ESTAVA PROGRAMADO, TEVE LUGAR NO DIA 15 ÚLTIMO A TRANSFERÊNCIA DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE PARA SUA NOVA E DEFINITIVA SEDE, ENCERRANDO-SE A FASE DE INSTALAÇÃO PROVISÓRIA EM DEPENDÊNCIA DO INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS.

A SEDE DEFINITIVA DO CENTRO É A VILA ANUNCIADA, SÓBRIO MAS IMPONENTE CASARÃO QUE JÁ PERTENCEU AO INDUSTRIAL DELMIRO GOUVEIA, CONHECIDO PIONEIRO DE PAULO AFONSO, E DE CUJA ESPÓSA GUARDA O NOME.

POSSUI UMA ÁREA COBERTA DE 673 METROS QUADRADOS, EM MEIO A UM TERRENO DE 4.995 METROS QUADRADOS, ENRIQUECIDO DE VASTA ARBORIZAÇÃO DE CUNHO REGIONAL: FRUTA-PAO, MANGUEIRA, SAPOTIZEIROS, JAMBEIRO, JAQUEIRA, ABAÇATEIRO, COQUILHO, CAJAZEIRA, TODOS, E OUTROS MAIS, AÍ ESTÃO REPRESENTADOS. SEIS PALMEIRAS IMPERIAIS, DE CÉRCA DE 40 METROS DE ALTURA, LHE DÃO UM CUNHO MAJESTOSO DESDE RELATIVAMENTE GRANDE DISTÂNCIA.

UM ASPECTO INTERESSANTE A DESTACAR É A LOCALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO: O BAIRRO DE APÍPUCOS. BAIRRO DE CLIMA AMENO, E AINDA ABUNDANTE VEGETAÇÃO, PARA NÃO FALAR NA DO CAMPARIBE, VEM SE TORNANDO GRADATIVAMENTE UM BAIRRO NÍTIDAMENTE RICO DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS. EM SEUS ARREDORES, E NO SEU INTERIOR, SITUAM-SE O HORTO FLORESTAL DE DOIS IRMÃOS, COM O INCLUSO JARDIM ZOOLOGICO; A UNIVERSIDADE RURAL, COMPREENDENDO DIVERSAS UNIDADES, DESTACANDO-SE AS FACULDADES DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA; O INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS, O JUVENATO DOS IRMÃOS MARISTAS, COM PROFESSORES E ALUNOS VINDOS DE VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL E DE DIVERSOS PAÍSES; NADA MENOS DE TRÊS MUSEUS: O MUSEU DE ARTE POPULAR (NA ENTRADA DO HORTO), O MUSEU DO AÇUCAR DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCCOL, AINDA EM FASE DE INSTALAÇÃO, E, UM POUCO MAIS DISTANTE, O MUSEU DO ESTADO. ALÉM DISSO, CONVÉM NÃO ESQUECER, QUASE VIZINHA À VILA ANUNCIADA, A CASA DE GILBERTO FREYRE, PERMANENTE FOCO DE ATRAÇÃO E DE IRRADIAÇÃO INTELECTUAL.

Entendo que a construção do capítulo IV e os resultados obtidos indicam que o Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais expressou - nesta primeira fase - o tanto de ebulição presente no processo de estruturação institucional. O BMCBPE se revelou um objeto com substância e atributos importantes para a compreensão da utilização deste impresso - numa rede de impressos - como elemento disparador das estratégias de articulação, intervenção e legitimação integradas a um projeto político que imbricado num projeto editorial propiciou o alargamento das influências de um grupo que detinha o poder institucional - independente de possíveis dissensões.

Portanto, ousou afirmar que esta primeira fase de estruturação e funcionamento correspondeu ao mesmo tempo a uma fase de consolidação do CBPE. As páginas do BMCPE revelaram que esta primeira fase estudada correspondeu ao período áureo da instituição - possibilitando uma reflexão sobre os trabalhos que apontam o período de 1957 a 1958 como os limites deste período áureo.

Entendo as colocações, mas vale destacar que os repasses de verbas eram constantemente atrasados e, portanto, o CBPE trabalhou parte do ano de 1959 com verbas oriundas de 1958. Assim, a instituição garantiu a continuidade do padrão dos seus trabalhos até fins de 1960. Os anos 1961 é que marcaram uma inflexão nesta situação. Mas... isto é parte do capítulo V desta tese: "O Conselho Federal como meio e a Universidade de Brasília como fim...1961-1964."

DE FATOS E FOTOS

FOTO 01 - A SEDE DO CBPE: R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 107, BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO. CRÉDITO: UNIRIO

FOTO 02 - A SEDE DO CRPE-SP: RUA MARIA ANTÔNIA, 294 - CIDADE UNIVERSITÁRIA - USP. CRÉDITO: FAPESP E FEUSP

FOTO 03 - A PRIMEIRA SEDE DO CRPE-RECIFE: AV. 17 DE AGOSTO, 2.187 NO INSTITUTO JOAQUIM NABUCO. CRÉDITO: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

FOTO 04 - GRUPO DE 04 FOTOS QUE MOSTRAM ATIVIDADES, REFEITÓRIO E DORMITÓRIOS DO CRPE-SP. CRÉDITOS: FEUSP E FAPESP



FOTO 01



FOTO 02



FOTO 03



PESQUISA FAPESP 105 • NOVEMBRO DE 2004 • 59



GRUPO 04 DE FOTOS